IV - MEMÓRIA

Vida e Obra de Eurípedes Simões de Paula

Nasceu Eurípides Simões de Paula na cidade de São Paulo, a 15 de novembro de 1910, filho de Jacintho Araujo Cintra de Paula e Maria de Lourdes Carvalho Simões de Paula. Formou-se primeiramente em Direito em 1935, pela Faculdade de Direito do Largo São Francisco e, posteriormente, entre 1934 a 1936, cursou a subseção de Geografia e História da recém criada Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Aprovado em concurso interno promovido pelo Prof. Fernand Paul Braudel, no ano de 1936, na Cadeira de História da Civilização Antiga c Medieval, disciplina que ministrara até a sua morte.

Em 1942, defende a primeira tese de doutorado em Ciências (História) da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, apresentando o trabalho denominado O comércio varegue e o Grão-Principado de Kiev.

Com a entrada do Brasil da Segunda Grande Guerra, é convocado para o serviço ativo do exército como oficial da reserva. De 1942 a 1945 faz a campanha da Itália como 1º tenente, de onde voltou com seis condecorações. Em 1945, reassume a regência da Cadeira de História da Civilização Antiga e Medieval e, em 1946, presta concurso para Prof. Catedrático desta mesma Cadeira, apresentando tese sobre o Marrocos e suas relações com a Ibéria na Antiguidade.

Dentre as muitas realizações de sua vida acadêmica, destacamos duas que nos parecem bastante significativas. A primeira, aquela da qual o Prof. Eurípides talvez mais se orgulhasse. foi a criação, em 1950, da Revista de História, da qual foi diretor durante 27 anos. A segunda realização de destaque foi a fundação da Associação dos Professores Universitários de História, destinada a congregar os professores de História, da qual também foi presidente desde a fundação até sua morte.

"Na qualidade de professor e pesquisador publicou cerca de 60 trabalhos: 3 livros e 56 estudos, ensaios e artigos, além de um número muito grande de resenhas de livros.

Como administrador, exerceu por seis gestões o cargo de Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP e, por duas vezes, o cargo de Vice-Reitor. E foi na qualidade de administrador que o Prof. Eurípides muito contribuiu para a criação, no âmbito da Universidade de São Paulo, do Instituto de Psicologia.

Nos anos de 1968 e 1969, discutia-se intensamente na USP a reforma universitária. Um dos principais itens desta reforma previa a criação de Institutos, aos quais caberia a responsabilidade pelo ensino e pela pesquisa nas diferentes áreas do conhecimento. Vários Departamentos da antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras lutavam para virem a constituir-se em futuros Institutos. Em muitos casos a decisão era pacífica: não havia praticamente questionamentos de que a Física, a Biologia, a Matemática, a Educação e vários outros deveriam ter seu Instituto. Em outros casos, porém, a legitimidade das pretensões dos Departamentos era posta em dúvida, uma vez que não se pretendia criar um número muito grande de Institutos. A Psicologia estava entre esses casos, em que não havia consenso entre os reformadores quanto à necessidade de criar-se um Instituto independente para abrigar os estudiosos desta área do conhecimento. Na verdade, não havia consenso nem mesmo entre os psicólogos quanto à conveniência da criação do Instituto de Psicologia. Alguns defendiam a idéia de que a Psicologia deveria integrar o conjunto das ciências Biológicas, como um mero Departamento deste Instituto. Outros viam as ciências humanas como o lugar mais adequado para a inclusão da Psicologia. É neste momento que a contribuição do Prof. Eurípides foi fundamental. Como testemunha Pfromm Netto, em depoimento escrito especialmente para um número especial da Revista de História, como homenagem póstuma:

O prof. Eurípides compreendeu muito bem que não tinha nenhum fundamento qualquer tentativa de alojar a Psicologia em setores destinados ao estudo de outras ciências. Que se justificava plenamente o seu cultivo dentro da Universidade, num instituto autônomo, eqüidistante das unidades destinadas ao ensino e ao estudo das demais áreas do conhecimento, sem prejuízo das indispensáveis relações de intercâmbio e cooperação. E empenhou-se vivamente nesse sentido, de múltiplas maneiras, principalmente junto aos componentes do Conselho Universitário de então (p. 502/503).

Numa votação apertadíssima, por 13 votos favoráveis e 12 contrários, o Conselho Universitário de então, aprovou a criação do Instituto de Psicologia. É quase certo que sem o trabalho de convencimento de Prof.

Eurípedes junto aos seus colegas e ao seu próprio voto, o Instituto de Psicologia não existiria no âmbito da Universidade de São Paulo. Face a esta sua contribuição fundamental, um grupo de eminentes psicólogos que, em fins de 1979, reuniram-se para fundar a Academia Paulista de Psicologia, prestaram-lhe uma justa homenagem escolhendo-o como Patrono da Cadeira nº 26, denominada "Simões de Paula". No dia 21 de novembro de 1977, em consequência de um acidente de trânsito, vem a falecer na cidade de São Paulo. Está sepultado no Cemitério da Consolação (São Paulo), no jazigo da Família Jacintho Cintra de Paula.

José Fernando Bitencourt Lomônaco
Cadeira nº 26, Eurípides Simões de Paula
(Boletim APP ano XX, nº 2/2000, pp.5-6)

Vida e Obra de Luiz Washington Vita

Luís Washington Vita que teria completado em março deste ano, 79 anos, pois faleceu prematuramente aos 47 anos em 1968, nasceu em São Paulo (Capital), filho de Antonio Vita e Dna. Angelina Maffei Vita. Fez o curso primário com os Irmãos Maristas no Colégio Nossa Senhora da Glória, do bairro do Cambuci, na capital paulistana, e o secundário no Colégio Anglo-Latino. Bacharel em Filosofia pela Universidade de São Paulo; bacharel em Direito pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, concluiu seu Doutorado com distinção na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. Foi também jornalista militante, atuando como redator dos Diários Associados de São Paulo.

Washington Vita ocupou vários cargos importantes em instituições, tanto públicas como particulares. Destacaremos algumas: secretário executivo do Fórum Roberto Simonsen, órgão promocional de Cultura do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo, diretor-secretário do Instituto Brasileiro de Filosofia (secção de São Paulo) e procurador Chefe da Municipalidade de São Paulo, onde exerceu também o cargo e função de procurador assistente da diretoria de Assuntos Jurídicos da Prefeitura de São Paulo.

Em sua vida acadêmica, destaca-se seu trabalho como professor não só no Brasil como no exterior. Na Escola de Sociologia e Política de São Paulo, ministrou as disciplinas, Filosofia e Filosofia Social (1964-1967), foi professor visitante da Universidade do Panamá e membro honorário das Universidades Nacionais Argentinas. Participou como professor e conferencista em várias instituições de outros países, como Estados Unidos e Canadá.

Numa época em que a Psicologia não gozava da expressividade de hoje, seus escritos e sua atuação como professor, funcionaram como verdadeiras sementes para o desenvolvimento dessa Ciência no Brasil — haja visto sua participação como membro da Sociedade de Psicologia de São Paulo.

Publicou cerca de 20 títulos sobre: história da filosofia, filosofia da arte e filosofia do direito. Muito contribuiu com seus estudos filosóficos para maior compreensão do papel do homem na sociedade. Numa de suas publicações intitulada "Momentos Decisivos do Pensamento Filosófico" de 1964, Washington Vita apresenta os textos mais significativos dos grandes pensadores, de Platão a Sartre, sistematicamente organizados e precedidos de sintéticas exposições a propósito das épocas filosóficas, bem como de breves dados bibliográficos dos autores apresentados. Essa é, sem dúvida uma obra que propicia um contato direto com o pensamento especulativo de todos os tempos, nos seus momentos mais decisivos e cruciais.

Outra publicação que merece destaque é sua obra póstuma "A Filosofia Contemporânea em São Paulo", publicada em 1969, na qual agrupa as influências recebidas de tradicionais correntes de pensamento universal como o positivismo, o liberalismo, o marxismo e o culturalismo, assinalando o importante papel do Instituto Brasileiro de Filosofia aliado à Revista Brasileira de Filosofia, centro irradiador da espiritualidade paulista para todo o país, a que se deve a instauração da filosofia no Brasil.

Referindo-se a Vita, o eminente jurista Miguel Reale o chama de historiador de ideias, pois para ele, a história tinha um significado imanente por ser a livre auto-realização e decisão do espírito, de tal modo que se cada descoberta da verdade tem uma data e um lugar certo, a verdade descoberta transcende o espaço e o tempo. Desta forma realizava um esforço constante na busca da razão histórica como superação do mero acontecer dos fatos, o que o levava a indagar do sentido subjacente mais profundo, do pensar brasileiro.